



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 001/2016.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos dezoito dias do mês de janeiro de 2016 às 10h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 015/2015 da reunião ordinária realizada no dia 14 (catorze) de dezembro de 2015; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de dezembro/2015 dos Fundos II, III e IV; Alocação de recursos do Fundo II. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora de Administração e Finanças; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP. **I** – Aberta a sessão, procedeu-se com a leitura da Ata de nº 015/2015, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade. **II** – Em seguida, passou-se às considerações do Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representante da Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. para a apresentação dos **cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado: ECONOMIA INTERNACIONAL – EUA** - No mês de dezembro, o Banco Central Americano, Federal Reserve, finalmente iniciou um ciclo de alta na taxa básica de juros. Como este movimento foi claramente esperado pela maioria do mercado, os impactos causados nos preços de diversos ativos foram quase nulos. O Federal Reserve decidiu elevar os juros dos empréstimos de curto prazo em 0,25 pontos percentual, para uma faixa entre 0,25% e 0,5%. Com a decisão, encerra um período de sete anos em que a meta do juro de referência era perto de zero. A decisão foi unânime recebeu o voto favorável dos dez integrantes do Comitê Federal de Mercado Aberto, comissão do Fed responsável pela política monetária. Esse resultado surpreendeu, porque muitos analistas esperavam um aumento na dissidência. Na **Zona do Euro**, o PMI composto, que mede a atividade nos setores industrial e de serviços, caiu para 54,0 em dezembro. A média do PMI composto no quarto trimestre foi a maior em quatro anos e meio. O PMI industrial do bloco subiu para 53,1 em dezembro, de 52,8 em novembro, atingindo o maior nível em 20 meses e superando a previsão do mercado, que era de estabilidade a 52,8. No setor de serviços da zona do euro, por outro lado, o PMI teve queda para 53,9 na prévia de dezembro, ficando com o menor patamar em três meses. No **Japão** o PIB cresceu 0,3% no terceiro trimestre na comparação com os três meses anteriores. Comparando com igual período do ano anterior, o crescimento foi de 1,0%, dados revisados. A principal razão para a revisão foi o investimento empresarial, que foi inicialmente estimado em retração de -5% no trimestre em uma base anualizada. A revisão mostrou um aumento de 2,3%. As exportações japonesas caíram em novembro pelo segundo mês consecutivo, após mais um recuo na demanda chinesa. As exportações de mercadorias diminuíram 3,3% ante o mesmo mês do ano anterior, para 5,981 trilhões de ienes, após queda de 2,2% em outubro. Na **China**, houve novamente saída de capital.



de tal forma que as reservas internacionais voltaram cair de forma bastante significativa. O yuan foi aceito pelo FMI na cesta de moedas que compõe o SDR (Direitos Especiais de Saque) e, logo após isso, o Banco do Povo da China deixou de fazer intervenções para evitar a depreciação da moeda chinesa, que agora é gradual mas persistente. A economia da China cresceu 6,9% no terceiro trimestre, o ritmo mais lento dos últimos seis anos. Os dados do quarto trimestre apontam para mais fraqueza, o que coloca em xeque a meta de crescimento para este ano. O desempenho comercial da China permaneceu fraco em novembro, as exportações tiveram queda de -6,8%, em relação a 12 meses atrás, as importações caíram 8,7%. Isso deixou o país com um superávit comercial de US\$ 54,10 bilhões. **ECONOMIA NACIONAL** – No Brasil, o noticiário foi bastante volátil durante o mês. A agência de classificação de risco Fitch *Rating* rebaixou a nota de crédito soberana de longo prazo do Brasil e, pela sua escala, o país perdeu o grau de investimento. Essa é a segunda agência de classificação de risco a tirar o selo de bom pagador do Brasil – a Standard & Poor's rebaixou a nota de crédito em 09 de setembro. Houve a troca do ministro da Fazenda, com a saída de Joaquim Levy e a posse de Nelson Barbosa, até então ministro do Planejamento. O mercado financeiro inicialmente reagiu com estresse à indicação de Barbosa, com o receio de uma mudança brusca na política econômica, mas o novo ministro seguiu dizendo que ajustes fiscais e reformas são necessários. A Dívida Pública Federal (DPF) aumentou 2,66% em termos nominais na passagem de outubro para novembro, somando R\$ 2,716 trilhões. A Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) teve seu estoque ampliado em 2,84%, para R\$ 2,575 trilhões em novembro. O custo médio dessa dívida subiu de 13,75% em outubro para 14,03% ao ano em novembro, o maior patamar desde abril de 2007. Em relação à dívida pública federal total, o custo médio caiu 0,10 ponto percentual, passando de 16,15% em outubro para 16,05% no mês passado. **Atividade Econômica** – O Índice de Atividade Econômica da autoridade monetária (IBCB), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), recuou -0,63% em outubro, após declinar -0,47% em setembro. No ano, o IBCB apresentou recuo de -3,69% na série sem ajuste e de -3,66% no dado dessazonalizado. Nos 12 meses encerrados em outubro, o indicador aponta retração de -3,20% e baixa de -3,16%, seguindo os mesmos critérios. O Brasil registrou, em novembro, déficit de US\$ 2,931 bilhões nas suas transações correntes, que contabilizam as operações internacionais relativas a comércio, serviços, rendas e transferências unilaterais. No ano, o déficit acumulado é de US\$ 56,406 bilhões, uma redução de quase 40% em comparação com igual período do ano passado. A balança comercial terminou 2015 com um superávit de US\$ 19,681 bilhões, o melhor resultado desde 2011. Foram US\$ 191,134 bilhões em exportações e US\$ 171,453 bilhões em importações. Em dezembro, o superávit da balança comercial foi de US\$ 6,240 bilhões, o melhor resultado para o mês da série histórica divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, iniciada em 1980. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,5 pontos em dezembro de 2015, atingindo 61,4 pontos, o segundo menor nível da série iniciada desde março de 2010. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -2,0% entre novembro e dezembro de 2015. Ao passar de 76,7 para 75,2 pontos, o índice atinge o menor nível da série iniciada em setembro de 2005. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas subiu 0,7 ponto entre novembro e dezembro, ao passar de 66,9 para 67,6 pontos. Expresso em médias móveis trimestrais, o índice também avançou (1,1 ponto), na primeira alta



desde março de 2014. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio avançou 1,1 ponto em dezembro, ao passar de 74,8 para 75,9 pontos. O resultado segue-se a uma alta de 3,1 pontos em outubro e uma queda de -1,4 ponto em novembro. O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas recuou -0,7 ponto, em dezembro, alcançando 68,9 pontos. Em relação a dezembro de 2014. **Mercado de Trabalho** – A taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 7,5% em novembro, ante 7,9% em outubro. Apesar da queda, a primeira em dez meses, a taxa é a mais elevada para novembro desde 2008. Em novembro ante outubro, a fila do desemprego teve uma redução de -4,2% ou 80 mil pessoas a menos. Quanto ao total de ocupados, houve crescimento de 0,3%, o equivalente a 72 mil postos de trabalho a mais. Mas na comparação com o mesmo mês de 2014, a situação é preocupante: alta de 53,8% na população desocupada ou 642 mil pessoas a mais em busca de uma vaga. O país fechou 130.629 postos com carteira assinada em novembro, pior desempenho para o mês desde 1992, quando começa a série do Cadastro Geral de Empregados Desempregados (Caged) disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo negativo é o oitavo seguido e o décimo deste calendário. No mesmo período do ano passado, o setor formal tinha criado 8.381 vagas. No acumulado de 2015, houve a perda de 945.363 empregos com carteira. A indústria foi o segmento que mais demitiu no penúltimo mês deste ano, com 77.341 cortes. A construção civil veio em seguida, com 55.585 demissões líquidas. Os serviços perderam 23.312 postos com carteira. O único setor entre os oito acompanhados pelo registro a apurar saldo positivo em novembro foi o comércio, com 52.592 contratações. **Mercado Financeiro e Câmbio** – A caderneta de poupança encerrou 2015 com saque líquido de R\$ 53,568 bilhões, o maior já registrado na série histórica do Banco Central, iniciada em 1995. Em 2014, a poupança havia captado R\$ 24,034 bilhões, após o recorde de R\$ 71,047 bilhões de 2013. No ano, como o saque de recursos foi superior ao rendimento de R\$ 47,430 bilhões, o patrimônio total da poupança caiu de R\$ 662,727 bilhões em 2014 para R\$ 656,589 bilhões. Foi a primeira redução anual de patrimônio já registrada. O Ibovespa fechou o mês de dezembro com 43.349 pontos, uma desvalorização de -3,93%, segunda queda consecutiva. No ano o recuo é de -13,31%. É o terceiro ano consecutivo que fechou no vermelho e, com o pior resultado entre 12 bolsas Globais. O índice IBrX fechou em queda de -3,79%, no ano acumula saldo negativo de -12,41%. O SMLL fechou o mês aos 844 pontos um percentual de -5,34%. O Dólar Comercial valorizou 1,82% no mês de dezembro, fechando aos 3,9048 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 48,75%. O Euro no mês de dezembro fechou com uma valorização de 4,34%, aos 4,2504 R\$/€. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro apresentou alta de 0,96%, depois de subir 1,01% em novembro. Apesar da desaceleração, a taxa foi a mais expressiva para um último mês de ano desde 2002. Em dezembro de 2014, a inflação tinha se situado em 0,78%. No ano ela fechou a 10,67%, a maior taxa desde 2002. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,90% em dezembro e ficou 0,21 p.p. abaixo do resultado de 1,11% de novembro. Foi a taxa mensal mais alta para o mês desde 2007 (0,97%). O INPC fechou 2015 em 11,28%, bem acima dos 6,23% de 2014. Foi a taxa acumulada no ano mais elevada desde 2002 (14,74%). Os alimentos tiveram variação de 12,36%, enquanto os não alimentícios de 10,80%. Em 2014, os alimentos haviam subido 7,80% e os não alimentícios, 5,51%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de



novembro variou 1,47%, acumulando 17,26% no ano. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de dezembro/2015 dos Fundos II, III e IV.** A rentabilidade de **0,56%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - **Fundo II** ficou abaixo da TMA que fechou o mês em 1,47%. Este é o décimo mês nos últimos doze que o RPPS apresenta rentabilidade positiva, porém em todo o período o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance dos últimos doze meses, o RPPS acumula 7,52% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,26%. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 444.225.866,35 de saldo em janeiro/15 e hoje o valor já se encontra em R\$ 478.899.839,05, o que corresponde a 7,81% de evolução, considerando novas aplicações, resgates ou amortizações e a rentabilidade no período. O Sr. Oberlin da Cunha Nogueira, expõe ao Comitê de Investimentos sua preocupação com a baixa rentabilidade apresentada na carteira do Fundo II, durante o ano de 2015, mesmo sendo um ano difícil para os investimentos dos RPPS em relação ao cumprimento da Meta Atuarial, a rentabilidade obtida não superou nem mesmo a inflação do período e ficou muito distante da TMA e propõe que seja feita uma nova estratégia de realocação dos ativos do Fundo II. O Comitê delibera que seja feita uma proposta de realocação feita pela empresa de consultoria, como também pelo Gerente de Investimentos, para que na próxima reunião sejam então apresentadas as propostas para apreciação e deliberação do Comitê de Investimentos. O relatório apresentado do Fundo II, referente ao mês de dezembro/2015 foi aprovado por unanimidade. O **Fundo III** obteve uma rentabilidade de **1,23%**, sendo a mesma inferior a TMA. Nos últimos doze meses o Fundo III sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 13,06% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,26%. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 6.428.517,68 de saldo em janeiro/15 e hoje o valor já se encontra em R\$ 9.015.543,89, o que corresponde a 40,24% de evolução em doze meses, levando-se em conta a novas aplicações e a rentabilidade nesse período. Conforme exposto o relatório do Fundo III foi aprovado pelos membros presentes do Comitê. A rentabilidade de **1,37%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - **Fundo IV** ficou inferior a TMA do mês que fechou em 1,47%. Nos últimos doze meses a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o nono mês que o desempenho fica abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo IV acumula 13,23% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,26% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo IV aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 892.978,47 de saldo em janeiro/15 e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.543.847,56, o que corresponde a 184,87% de evolução em doze meses, considerando os novos aportes e a rentabilidade do período. Conforme o relatório apresentado do Fundo IV, o mesmo foi aprovado por unanimidade. **IV – Aplicação de recursos do Fundo II.** Considerando o resgate total do Fundo FIRF IPIRANGA, CNPJ nº 12.330.846/0001-79 no valor de R\$ 6.962.281,72 (seis milhões, novecentos e sessenta e dois mil, duzentos e oitenta e um reais e setenta e dois centavos) solicitado em 14/07/2014, em que a cotização ocorreria no 540º (quingentésimo quadragésimo) dia corrido após a solicitação, de



acordo com o regulamento do Fundo em seus arts. 34 e 35, como também o recebimento dos juros dos Títulos de NTN-F no total de R\$ 3.672.865,96 (três milhões, seiscentos e setenta e dois mil, oitocentos e sessenta e cinco reais e noventa e seis centavos) e ainda saldo em conta corrente do Fundo II, o Comitê de Investimentos delibera pela aplicação de R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) no Fundo CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO, CNPJ N° 03.737.206/0001-97, considerando o cenário econômico atual tendo em vista a possibilidade de novos aumentos da Taxa de juro SELIC e também orientação da empresa de Consultoria. **V – Considerações Finais. 1)** O Gerente de Investimentos, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira informa aos demais membros, sua participação na Assembleia Geral de Cotistas do Santos Credit Yield Fundo de Investimentos Renda Fixa Crédito Privado, CNPJ n° 04.877.280/0001-71 do extinto Banco Santos e atualmente administrado pelo BNY MELLON Serviços Financeiros DTVM S.A. em 17/12/2015 na cidade de São Paulo/SP, também informa da convocação de Assembleia Geral Extraordinária do CONQUEST FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES – CNPJ N° 10.625.626/0001-47 a ser realizada no dia 15 de fevereiro de 2016 na cidade de São Paulo/SP. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Relatórios com a Avaliação mensal das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de dezembro/2015 dos Fundos II, III e IV; **2)** Cópia da orientação para aplicação de recursos da carteira de ativos do IPSM feita pela Maxx Investimentos; **3)** Cópia da Convocação da Assembleia Geral de Cotistas do Santos Credit Yield Fundo de Investimentos Renda Fixa Crédito Privado, CNPJ n° 04.877.280/0001-71; **4)** Cópia da Convocação da Assembleia Geral Extraordinária do Conquest Fundo de Investimento em Participações – CNPJ n° 10.625.626/0001-47. Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente): _____

Milla Rosa Peixoto (Membro): _____

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): _____

Omar Roni Silva (Membro): _____

Napoleão Batista Ferreira da Costa (Membro): _____